

Actividade Turística

Março de 2011

**Hotelaria com resultados positivos**

No mês de Março de 2011 os estabelecimentos hoteleiros apresentaram 2,6 milhões de dormidas, mais 6,3% do que no mês homólogo do ano anterior. Para este resultado contribuíram os residentes (+4,4%) e, com maior impacto, os não residentes (+7,4%). O desempenho dos principais mercados foi igualmente positivo, com destaque para o brasileiro, o francês e o britânico.

Os proveitos totais atingiram 119,2 milhões de euros e os de aposento 77,5 milhões, correspondendo a crescimentos homólogos de 3,6% e 5,4%, respectivamente.

**Quadro 1. Resultados globais provisórios da actividade turística**

RESULTADOS GLOBAIS	Valor mensal		Valor acumulado	
	Mar-11	Var. % 11/10	Jan a Mar 11	Var. % 11/10
<b>ESTABELECIMENTOS HOTELEIROS</b>				
Hóspedes (milhares)	955,8	3,4	2 385,0	2,1
Dormidas (milhares)	2 605,3	6,3	6 083,6	1,9
Residentes em Portugal	883,7	4,4	2 208,3	-0,4
Residentes no Estrangeiro	1721,7	7,4	3 875,3	3,3
Estada Média (n.º noites)	2,7	0,1	2,6	0,0
Taxa de ocupação-cama (líquida) (%)	31,7	0,6 p.p.	26,2	-0,3 p.p.
Proveitos Totais (milhões €)	119,2	3,6	277,8	-2,7
Proveitos de Aposento (milhões €)	77,5	5,4	180,5	-0,8
Rev Par (Rendimento Médio por quarto) (€)	20,8	0,5	17,1	-4,7

**Dormidas**

No período de **Janeiro a Março de 2011**, os estabelecimentos hoteleiros acolheram 2,4 milhões de hóspedes que originaram 6,1 milhões de dormidas, valores que correspondem a crescimentos homólogos de 2,1% e 1,9%, respectivamente.

Os resultados do **mês de Março** são globalmente positivos, o que poderá estar associado ao facto de o Actividade Turística – Março de 2011

Carnaval este ano ter ocorrido neste mês, enquanto em 2010 aconteceu em Fevereiro. A hotelaria registou 955,8 mil hóspedes e 2,6 milhões de dormidas, movimento que, em comparação com o período homólogo, representa acréscimos de 3,4% e 6,3%, respectivamente.

Considerando o tipo de estabelecimento, observam-se aumentos homólogos das dormidas nos

apartamentos turísticos, pousadas, hotéis-apartamentos e hotéis. Para o crescimento dos hotéis-apartamentos contribuíram as unidades de cinco e quatro estrelas, categorias cuja oferta tem vindo a aumentar. Os hotéis registaram melhorias em todas as categorias, mais importantes nas unidades de cinco estrelas, verificando-se igualmente nesta tipologia um aumento da capacidade disponível nas unidades de duas e uma estrela, que continuam a beneficiar do processo de reconversões em curso.

Pelo contrário, os aldeamentos turísticos apresentaram um decréscimo homólogo das dormidas (-7,1%), mantendo a tendência dos últimos meses.

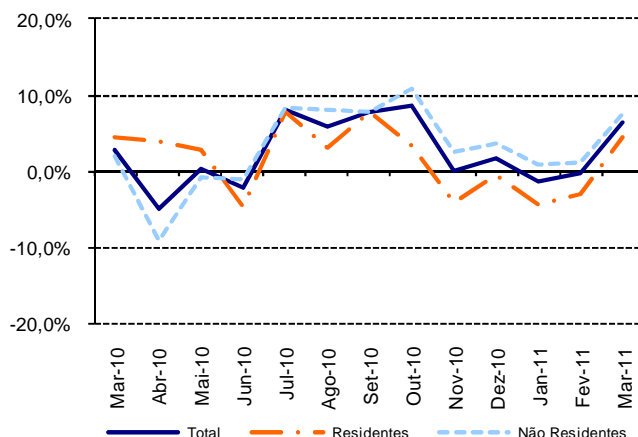
**Quadro 2. Dormidas por tipo e categoria de estabelecimento**

Unidade: Milhares

Tipo de estabelecimento e categoria	Dormidas		Taxa de variação
	Mar-10	Mar-11	%
<b>Total</b>	<b>2 449,9</b>	<b>2 605,3</b>	<b>6,3</b>
Hotéis	1458,3	1588,0	8,9
****	209,8	260,0	23,9
****	721,5	760,8	5,4
***	404,8	422,8	4,5
** / *	122,2	144,4	18,1
Hotéis - Apartamentos	380,5	416,6	9,5
****	23,7	36,7	54,9
****	249,5	290,2	16,3
*** / **	107,3	89,6	-16,5
Pousadas	25,5	28,9	13,5
Apartamentos Turísticos	195,8	225,7	15,3
Aldeamentos Turísticos	82,3	76,5	-7,1
Estalagens, Motéis e Pensões	307,6	269,6	-12,3

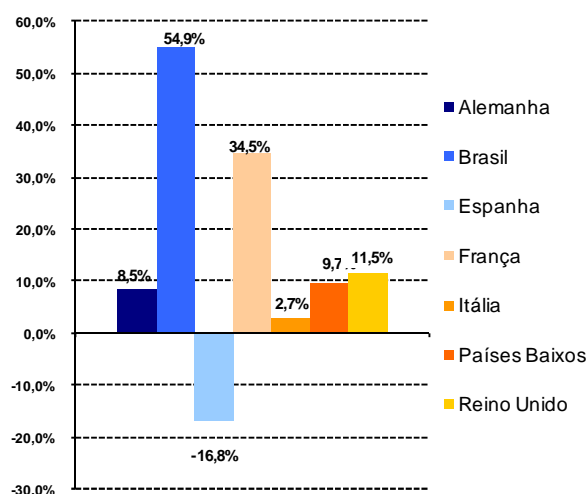
Destaca-se a evolução observada nos não residentes, que apresentaram um crescimento homólogo de +7,4%, correspondendo a 1,7 milhões de dormidas. Os residentes originaram 883,7 mil dormidas, resultado superior ao de Março de 2010 em 4,4%.

**Figura 1. Dormidas por tipo e categoria de estabelecimento**



O grupo dos principais mercados emissores, que representava mais de 70% das dormidas de não residentes, evidenciou um desempenho maioritariamente positivo, com destaque para os mercados brasileiro, francês e britânico, este último correspondendo a uma inversão de tendência após um período de dois meses consecutivos de resultados negativos. Dos principais mercados emissores, o espanhol foi o único a evoluir negativamente (-16,8%).

**Figura 2. Dormidas, por principais mercados – taxa de variação homóloga mensal – Março de 2011**



A análise por região revela uma melhoria generalizada em termos do total de dormidas, observando-se acréscimos homólogos superiores a 10% no Alentejo, no Algarve e na Madeira, tendo sido de 7,2% no Centro. A região Norte e a de Lisboa apresentaram uma relativa estabilidade, enquanto os Açores mantiveram uma evolução negativa (-1,7%).

**Quadro 3. Dormidas por região (NUTS II)**

Unidade: Milhares

NUTS II	Dormidas		Taxa de variação
	Mar-10	Mar-11	%
<b>PORTUGAL</b>	<b>2 449,9</b>	<b>2 605,3</b>	<b>6,3</b>
Norte	305,4	308,2	0,9
Centro	250,1	268,2	7,2
Lisboa	634,2	637,2	0,5
Alentejo	79,0	88,1	11,4
Algarve	732,8	814,7	11,2
<b>AÇORES</b>	<b>58,9</b>	<b>57,9</b>	<b>-1,7</b>
<b>MADEIRA</b>	<b>389,4</b>	<b>431,0</b>	<b>10,7</b>

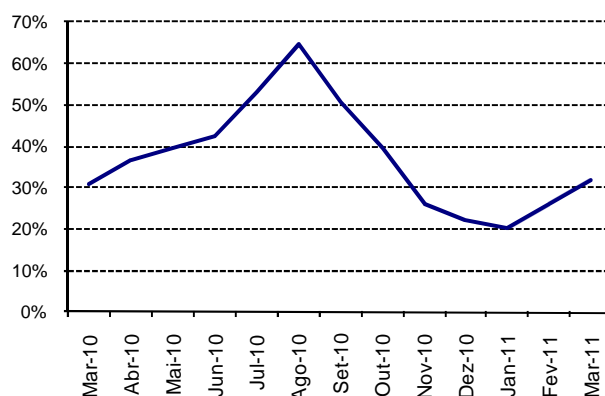
No Algarve, verificou-se aumento da procura por parte dos seus principais mercados emissores, nomeadamente o britânico (variação homóloga de +9,3%, representando cerca de 40% das dormidas de não residentes), o alemão (+8,6%) e o holandês (+12,5%), assim como do mercado interno (+13,1%), que deteve uma quota de 20% do total de dormidas na região.

Na Madeira, que apresentou resultados positivos após um período alargado de quebras, destacam-se igualmente os crescimentos homólogos dos seus principais mercados, com relevo para o mercado alemão (+19,6%) e o britânico (+18,4%) que, em conjunto, têm um peso relativo superior a 60% do total de dormidas de não residentes.

## Taxa Líquida de Ocupação-Cama e Estada Média

No mês em análise, a taxa de ocupação na hotelaria foi de 31,7%, ligeiramente superior à do mês homólogo (31,1%).

**Figura 3. Taxa líquida de ocupação-cama**



Por região, não se registaram alterações sensíveis nos valores deste indicador, à excepção da Madeira, que teve um acréscimo de seis pontos percentuais, correspondendo a uma taxa de ocupação próxima dos 50%.

**Quadro 4. Taxa líquida de ocupação-cama e estada média, por região**

NUTS II	Taxa de Ocupação		Estada Média	
	%		(Nº de noites)	
	Mar-10	Mar-11	Mar-10	Mar-11
<b>PORTUGAL</b>	<b>31,1</b>	<b>31,7</b>	<b>2,6</b>	<b>2,7</b>
Norte	26,2	25,7	1,7	1,7
Centro	22,6	23,1	1,8	1,8
Lisboa	38,7	38,0	2,1	2,2
Alentejo	24,0	24,9	1,7	1,7
Algarve	29,4	30,2	4,5	4,7
<b>AÇORES</b>	<b>23,7</b>	<b>23,0</b>	<b>3,0</b>	<b>2,8</b>
<b>MADEIRA</b>	<b>43,7</b>	<b>49,7</b>	<b>5,2</b>	<b>5,4</b>

Também por tipo de estabelecimento se verificou uma relativa estabilidade em termos de taxa de ocupação no mês de Março, tendo as pousadas registado o maior crescimento homólogo (+2,5 p.p.).

Para o aumento dos hotéis (+0,9 p.p.), contribuíram quase todas as categorias, principalmente as unidades de cinco estrelas (+4,2 p.p.).

Já os hotéis-apartamentos (+0,8 p.p.) apenas beneficiaram do contributo das unidades de quatro estrelas (+2,8 p.p.), que detêm o maior peso relativo (mais de 60%).

**Quadro 5. Taxa líquida de ocupação-cama e estada média, por tipo e categoria de estabelecimento**

Tipo de estabelecimento e categoria	Taxa de Ocupação		Estada Média	
	%		(Nº de noites)	
	Mar-10	Mar-11	Mar-10	Mar-11
<b>Total</b>	<b>31,1</b>	<b>31,7</b>	<b>2,6</b>	<b>2,7</b>
Hotéis	33,5	34,4	2,3	2,4
*****	31,2	35,4	2,4	2,6
****	36,1	36,1	2,5	2,6
***	31,9	33,3	2,2	2,1
** / *	29,8	28,3	1,7	1,8
Hotéis - Apartamentos	36,5	37,3	4,5	4,7
*****	46,2	42,6	5,4	5,3
****	36,7	39,5	4,2	4,8
*** / **	34,4	30,3	4,8	4,4
Apartamentos Turísticos	24,7	26,0	6,0	5,8
Aldeamentos Turísticos	22,4	18,8	6,0	5,6
Pousadas	32,3	34,8	1,5	1,5
Estalagens, Motéis e Pensões	24,8	24,1	2,2	2,1

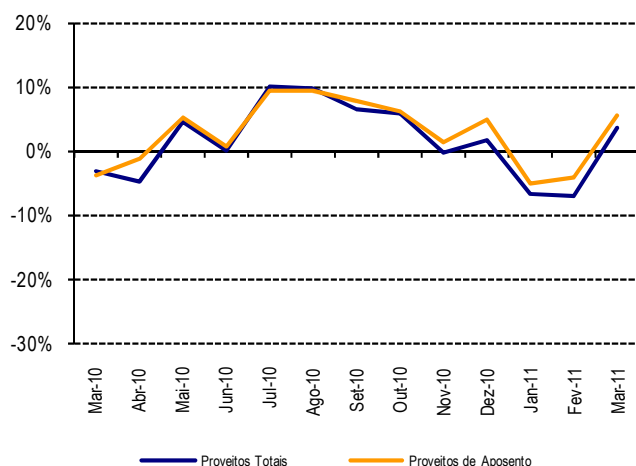
A estada média global foi de 2,7 noites em Março, ligeiramente superior à do mês homólogo (2,6).

A Madeira e o Algarve foram as regiões que, em média, registaram as estadias mais elevadas. Por tipo de estabelecimento, salienta-se os apartamentos e aldeamentos turísticos e os hotéis-apartamentos.

## Proveitos e Rendimento Médio por Quarto

No mês de Março os estabelecimentos hoteleiros registaram 119,2 milhões de euros de proveitos totais e 77,5 milhões de proveitos de aposento, valores que representam variações homólogas positivas de 3,6% e 5,4%, respectivamente.

**Figura 4. Proveitos totais e de aposento – taxa de variação homóloga mensal**



O Alentejo e a Madeira foram as regiões com maior crescimento homólogo em ambos os indicadores (superior a 11%) o que, no caso da Madeira, revela uma expressiva inversão de tendência após um período alargado de resultados negativos.

Os Açores decresceram aproximadamente 5% em ambos os indicadores, mantendo a tendência dos últimos meses.

**Quadro 6. Proveitos por região (NUTS II)**

Unidade: Milhões de euros

NUTS II	Proveitos Totais	Taxa de variação	Proveitos Aposento	Taxa de variação
	Mar-11	%	Mar-11	%
<b>Portugal</b>	<b>119,2</b>	<b>3,6</b>	<b>77,5</b>	<b>5,4</b>
Norte	15,8	3,9	10,5	3,8
Centro	11,9	3,1	7,3	5,2
Lisboa	38,9	0,8	27,1	3,2
Alentejo	4,6	18,8	2,8	12,5
Algarve	26,1	1,0	16,0	5,6
Açores	2,4	-5,2	1,7	-4,8
Madeira	19,4	11,2	12,1	12,1

Neste período, o Rev Par dos estabelecimentos hoteleiros foi de 20,8€, muito semelhante ao observado em Março do ano anterior (20,7€).

Madeira e Alentejo foram as únicas regiões a evidenciar melhorias na sua rentabilidade média

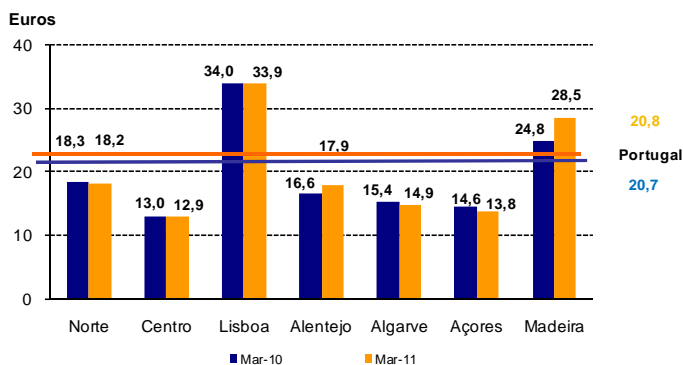
informação à comunicação social  
(variações homólogas de +14,9% e +7,8%, respectivamente). As restantes regiões evoluíram negativamente, com maior intensidade nos Açores (-5,5%) e no Algarve (-3,2%).

## Quadro 7. Rendimento médio por quarto, por tipo e categoria de estabelecimento

Unidade: Euros

Tipo de estabelecimento e categoria	RevPar		Taxa de variação
	Mar-10	Mar-11	%
<b>Total</b>	<b>20,7</b>	<b>20,8</b>	<b>0,5</b>
Hotéis	24,9	25,0	0,4
*****	39,8	45,8	15,1
****	25,7	24,1	-6,2
***	18,0	17,7	-1,7
** / *	16,8	16,0	-4,8
Hotéis - Apartamentos	20,3	18,9	-6,9
*****	28,0	22,6	-19,3
****	22,4	20,4	-8,9
*** / **	14,3	14,3	0,0
Apartamentos Turísticos	9,3	10,6	14,0
Aldeamentos Turísticos	12,3	11,6	-5,7
Pousadas	25,5	31,0	21,6
Estalagens, Motéis e Pensões	13,5	13,0	-3,7

Figura 5. Rendimento médio por quarto



Por tipo de estabelecimento, as pousadas e os apartamentos turísticos apresentaram os maiores acréscimos homólogos para este indicador. Nos hotéis, cuja rentabilidade média foi semelhante à de Março de 2010, apenas se registou o contributo positivo das unidades de cinco estrelas, já que as restantes categorias viram decrescer a sua rentabilidade média por quarto.

No primeiro trimestre de 2011 a hotelaria registou 277,8 milhões de euros de proveitos totais e 180,5 milhões de proveitos de aposento, equivalendo a quebras homólogas de 2,7% e 0,8%, respectivamente.

Também o Rev Par apresenta uma evolução negativa no trimestre (-4,7%), tendo-se situado em 17,1€.

### Notas Metodológicas

**Taxa líquida de ocupação-cama** - Corresponde à relação entre o número de dormidas e o número de camas disponíveis, no período de referência, considerando como duas as camas de casal.

**RevPar (*Revenue Per Available Room*)** - Rendimento por quarto disponível, medido através da relação entre os proveitos de aposento e o número de quartos disponíveis, no período de referência.

**Variações homólogas** - o cálculo das variações homólogas dos principais indicadores é efectuado tendo por base os valores em unidades, embora no Destaque estejam visíveis apenas em milhares.

**Data do próximo destaque mensal: 14 de Junho de 2011**